

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E ANTROPOSÓFICOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE TERAPIAS EXTERNAS.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

(PQ); Meriane Pires CARVALHO¹, CABRAL(IC)¹; Vanessa R. dos Santos², LIMA(PQ); Murilo M. de Castro³, RIBEIRO; Ana F.⁴, CHAZAN; Ana Claudia Santos⁵

RESUMO

Introdução A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o desenvolvimento de políticas públicas dando enfoque ao uso racional dos medicamentos, além de incentivar a medicina tradicional, visando a dificuldade das populações menos favorecidas ao acesso ao medicamento. (OMS,2002) Além da OMS, recentemente as políticas públicas visam a qualidade de vida, através de opções preventivas aliadas já utilizadas no Sistema Único de Saúde. Tais ações resultaram na publicação da Portaria nº 971, de 3/5/06 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, através das Portarias de nº 145, de 1/1/17 e nº 702, de 21/3/18, o Ministério da Saúde ampliou a oferta de Práticas Integrativas e Complementares - PICS, totalizando 29 práticas de atenção básica à saúde. O enfoque desse trabalho são as Terapias externas antroposóficas (TEA), são aplicações de substâncias na pele, com temperaturas diferentes. Os ativos medicamentosos utilizados são óleos essenciais vegetais, infusões de plantas medicinais e pomadas. Neste projeto utilizamos as TEA: compressa, cataplasma, escalda-pés e envoltório. Cabe ressaltar que as aplicações externas têm baixo custo e de fácil execução. Quando ampliadas pelo conhecimento antroposófico interagem com o ser sensibilizando-o para a cura, não se atendo apenas à aplicação da substância. (BOTT, 2018) Compreendendo a importância do uso racional de plantas medicinais e medicamentos antroposóficos, a necessidade de promoção de práticas integrativas à saúde da população e a inserção do profissional farmacêutico no cuidado, este trabalho visa a promoção entre a comunidade e o entorno ao IFRJ.

Metodologia O trabalho foi iniciado com a caracterização do perfil etnofarmacobotânico do público alvo, através da aplicação de questionários, após foi iniciado um ciclo de palestras sobre o uso racional de plantas medicinais e o cultivo agroecológico. Após foram realizadas oficinas de boas práticas de fabricação e preparo de remédios caseiros utilizando extratos, tinturas e derivados vegetais no laboratório de Farmacotécnica do campus.

A partir desta troca entre saber popular e científico, foram realizadas 3 oficinas de práticas em TEA direcionadas ao público externo e interno visando a promoção do autocuidado em saúde. Para os acadêmicos de Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Profissionais de saúde, foi realizado um mini-curso sobre Noções Básicas de Antroposofia. **Resultados e Discussão** A partir dos questionários foi possível traçar o perfil à formação acadêmica, idade, bairro de moradia e o conhecimento que a comunidade possui sobre essas plantas. As oficinas contribuíram para a promoção do uso racional de plantas medicinais, e incentivar o público alvo quanto ao cultivo de plantas em hortas caseiras. As oficinas de produção de remédios caseiros contribuíram para o aprendizado dos conceitos básicos de higiene, segurança no laboratório, orientações ao preparo de tinturas e manipulação. As oficinas de TEA teve uma quebra de paradigmas na inserção do farmacêutico enquanto profissional, no cuidado, ampliando a atuação desses profissionais junto à comunidade que se beneficia de tais práticas terapêuticas eficazes e de baixo custo. O mini-curso de Noções Básicas em Antroposofia recebeu profissionais e/ou acadêmicos das áreas de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Massoterapia, totalizando 60 Horas,

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro, meriane.carvalho@ifrrj.edu.br

² Campus Realengo Rio de Janeiro – RJ., vanessafarmacaiifrrj@gmail.com

³ Instituto Federal do Rio de Janeiro, murilo.lima@ifrrj.edu.br

⁴ Campus Realengo Rio de Janeiro – RJ., ana.ribeiro@ifrrj.edu.br

⁵ Instituto Federal do Rio de Janeiro, liame.uerj@gmail

incluindo noções de anamnese seguindo bases antropológicas do cuidado em saúde. Foram atendidos um total de 120 participantes incluindo o público interno e externo ao campus.

Considerações Finais

O projeto tem reunido ações que integram ensino, pesquisa e extensão no IFRJ. E tem contado com a participação da comunidade. Com a mudança curricular da Graduação em Farmácia, incluindo a área de Cuidado Farmacêutico, a inserção do acadêmico em equipe interprofissional através deste projeto de extensão abriu um espaço de atendimento aos pacientes na Clínica Escola do Campus e assim buscam tratamento com TEA, e também promovendo mais uma área de atuação para estágio em Cuidado Farmacêutico.

Agradecimentos PROEX - IFRJ - ABMARJ BOTT, V. Medicina ampliada, princípios da antroposofia nos cuidados integrativos em saúde. 1ª ed. São Paulo: Ed. Ad Verbum Editorial. 2018, 367p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC–SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006. 92 p. OMS - Organización Mundial de la Salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002–2005. Ginebra, 2002. 66 p.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Fitoterapia, Antroposofia, Terapias Externas, Uso Racional.

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro, meriane.carvalho@ifrj.edu.br

² Campus Realengo Rio de Janeiro – RJ., vanessafarmacialfrj@gmail.com

³ Instituto Federal do Rio de Janeiro, murilo.lima@ifrj.edu.br

⁴ Campus Realengo Rio de Janeiro – RJ., ana.ribeiro@ifrj.edu.br

⁵ Instituto Federal do Rio de Janeiro, liame.uerj@gmail